



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Avaliação antropométrica em pacientes ambulatoriais com Insuficiência Cardíaca
<b>Autor</b>	BRUNA LUISA RADAVELLI
<b>Orientador</b>	LUIS EDUARDO PAIM ROHDE

**Introdução:** A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa de prevalência e incidência elevadas, considerada o principal problema de saúde pública nos países ocidentais, devido às significativas taxas de morbidade e mortalidade, e ao seu expressivo custo sócio-econômico. Atualmente, uma associação paradoxal entre sobrepeso, obesidade e o aumento da sobrevida de pacientes com IC é demonstrada na literatura, sendo denominada de paradoxo da obesidade ou epidemiologia reversa. Entretanto, a maior parte dos estudos que avaliaram essa relação se baseia somente no Índice de Massa Corporal (IMC) como medida de avaliação nutricional, não distinguindo massa livre de gordura de massa gorda.

**Objetivo:** Avaliar a associação entre IMC, Circunferência Abdominal (CA) e Prega Cutânea Tricipital (PCT) com risco de internação e mortalidade em pacientes ambulatoriais com IC.

**Métodos:** Estudo de coorte envolvendo pacientes atendidos no ambulatório de IC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com diagnóstico de insuficiência cardíaca por disfunção sistólica e diastólica, de ambos os sexos e com idade igual ou superior a 18 anos. As medidas antropométricas foram aferidas durante a primeira consulta ambulatorial e reavaliadas após 18 meses. Os desfechos de internação hospitalar e óbito foram verificados através de consulta ao prontuário online do paciente ou através de contato telefônico. Os testes estatísticos utilizados foram: análise de medidas repetidas (GEE) para variação ao longo do tempo e entre os grupos, qui-quadrado para variáveis categóricas e test t de Student para comparação entre médias.

**Resultados:** Foram avaliados 385 pacientes, com média de idade de  $61,2 \pm 13,3$  anos, 66% do sexo masculino e 77% da etnia branca. Estes foram divididos em dois grupos: aqueles com desfecho de morte (15,28%) e aqueles que sobreviveram. As médias basais de IMC, CA e PCT foram de  $26,7 \pm 5,3$  kg/m<sup>2</sup>,  $96,8 \pm 13,1$ cm e  $14,6 \pm 8,0$ mm, respectivamente. Não foi verificada diferença significativa quando esses parâmetros foram comparados entre os dois grupos. Ao comparar as duas avaliações antropométricas, verificou-se que o IMC, a CA e a PCT diminuíram significativamente nos pacientes mortos ( $p < 0,001$ ), enquanto que aumentaram nos pacientes vivos ( $p < 0,001$ ).

**Conclusão:** Em suma, observou-se uma mudança nos parâmetros nutricionais ao longo do tempo de seguimento. Pacientes que tiveram uma sobrevida significativamente maior obtiveram um ganho de gordura corporal no decorrer do estudo, enquanto que os pacientes com desfecho de morte demonstraram uma diminuição dos critérios avaliados, diminuindo a massa gorda.